

Jornal da Madeira 1 de Março de 2018

 30 | **PALCOS** | QUI 1 MAR 2018

**JM**

Mais de duas dezenas de participantes, portugueses e estrangeiros, marcam presença no certame

# Programa do 8.º Festival Literário da Madeira já está fechado

De 13 a 17 de março, a Região volta a ser palco de um evento que assume um protagonismo cada vez maior no panorama internacional.

## LITERATURA

**Susana de Figueiredo**

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Depois de confirmada a presença dos escritores Daniel Alarcón e Javier Cercas, na sessão de encerramento do Festival Literário da Madeira (FLM), está fechado o programa da 8.ª edição do certame, que decorre de 13 a 17 de março, com encontros em três palcos da Região: Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal), Fórum Machico e auditório do MUDAS (Calheta).

O evento, que, edição após edição, se torna cada vez mais internacional, sendo disso prova a sua recém-integração na Comunidade Europeia de Cultura Inclusiva (ECIC – European Community of Inclusive Culture), através da associação ECA – Eventos Culturais do Atlântico, entidade responsável pela organização, conta, em 2018, com mais de duas dezenas de participantes, entre escritores e jornalistas moderadores. Alarcón e Cercas juntam-se a mais 14 autores/pensadores, portugueses e estrangeiros, que protagonizarão uma série de conversas temáticas, convergentes com o tema que, este ano, norteia as reflexões: 'Jorna-



Ricardo Araújo Pereira, Eleanor Catton e Benjamin Moser estão entre as cerca de duas dezenas de autores convidados.

lismo e Literatura – palavra que prende, palavra que liberta'.

Na sessão de abertura, no palco principal do FLM, o Teatro Baltazar Dias, estarão o humorista Ricardo Araújo Pereira e o jornalista britânico Mike Hume, que se apresentarão diante da plateia numa conversa subordinada à temática da liberdade de expressão, moderada por João Paulo Sacadura.

Alarcón e Cercas, por seu turno, encerram o Festival, neste mesmo

palco, com um diálogo que parte do mote "Jornalismo é literatura com pressa.", frase de Mathew Arnold, a tocar diretamente no tema central desta edição.

Entre o primeiro e o último encontro, realizam-se outros cinco. A saber: "O trabalho da boa ficção é confortar o perturbado e perturbar quem está confortável" (David Foster Wallace), com a escritora neozelandesa Eleanor Catton, o escritor José Luís Peixoto

e a escritora finlandesa Sofi Oksanen, sob a moderação de Ana Daniela Soares (dia 14 março, às 18h00); "A realidade é mais inatingível que Deus – porque não se pode rezar para a realidade." (Clarice Lispector), entre o escritor e tradutor norte-americano Benjamin Moser e a jornalista Raquel Marinho (dia 15, às 18h); "O mundo está à espera de uma grande história, de um furo jornalístico, de uma narrativa sensacional es-

crita debaixo de uma chuva de balas". (Ryszard Kapuściński), entre os repórteres de guerra Cândida Pinto, Carlos Fino e Paulo Moura, com moderação do jornalista Paulo Jardim (dia 16, às 18h00); "A vista de Jerusalém é a história do mundo; é mais do que isso; é a história do céu e da terra". (Benjamin Disraeli), entre Esther Mucznik, fundadora do Museu Judaico de Lisboa, o frade dominicano Frei Bento Domingues e Sheik David Munir, imã da mesquita central de Lisboa, com moderação do jornalista João Céu e Silva (dia 17, às 15h00); e ainda, no mesmo dia, mas pelas 16h30, "Comprender as pessoas não tem nada a ver com a vida. O não as compreender é que é a vida". (Philip Roth), com a escritora e jornalista Clara Ferreira Alves, a escritora norte-americana Otessa Moshfegh e o escritor José Gardeazabal. A moderação será do editor Nuno Seabra Lopes.

O 8.º FLM fica também marcado por sessões de conversas com autores em Machico e na Calheta.

O momento musical estará a cargo da fadista Aldina Duarte, que se estreia na Região, trazendo ao palco do Teatro Baltazar Dias, no penúltimo dia do Festival, às 21h00, o espetáculo 'Quando se ama loucamente'. Os bilhetes custam 20 euros. **JM**